

Workshop sobre Novos Desenvolvimentos e Aplicações da Análise Input-Output

Introdução:

Antecedentes, motivações e alguns desafios para o futuro

Caros colegas,

Vamos dar início a este nosso Encontro de Trabalho sobre Novos Desenvolvimentos e Aplicações da Análise Input-Output.

Nesta breve intervenção de abertura, e enquanto organizador desta iniciativa, não posso deixar de aproveitar a oportunidade para tecer algumas considerações sobre os seus antecedentes e motivações, e para esboçar alguns desafios ou tarefas futuras, antes de concluir com os habituais e sempre merecidos agradecimentos vários.

Quanto aos antecedentes:

A ideia da organização do encontro de trabalho sobre análise input-output que agora aqui nos reúne, ocorreu-me, pela primeira vez, quando participava no Seminário Técnico sobre esta mesma temática, organizado pelo CIDER, da Universidade do Algarve, em Outubro de 2001.

Embora tenha sido apresentado um número relativamente reduzido de comunicações, o bom acolhimento que tiveram por parte de uma assistência numerosa e motivada gerou um estimulante ambiente de discussão e debate, que desde logo me pareceu interessante poder repetir.

Esta ideia consolidou-se um ano mais tarde, em Outubro de 2002, portanto, durante a realização da 14ª Conferência Internacional sobre Técnicas Input-Output, em Montreal,

Canadá, onde, agradavelmente surpreendido, verifiquei que era relativamente significativa a “representação portuguesa” (sete participantes, cinco comunicações).

Dado o entusiasmo com que os colegas, ainda no Canadá, acolheram a hipótese de um encontro de trabalho deste género em Portugal, estava assim assegurado um núcleo duro que garantiria o sucesso da iniciativa, a que felizmente foi mais tarde possível acrescentar outros importantes contributos, como se pode constatar no programa de trabalho da workshop.

Quanto às motivações ou objectivos:

Eles estão expressos no primeiro documento de divulgação deste encontro de trabalho, que foi amplamente distribuído, está disponível no ‘site’ da workshop, provavelmente já todos o leram, e por isso serei breve:

1º objectivo: proporcionar (mais) uma oportunidade aos investigadores nesta área do input-output de mostrarem os seus trabalhos, realizados ou em curso, e discuti-los num ambiente cordial e informal com os colegas interessados (a quantidade, a qualidade e a diversidade temática das comunicações submetidas, por exemplo, comparativamente ao já citado Seminário Técnico Input-Output de 2001, revelam, felizmente, um assinalável progresso)

2º objectivo: fomentar um clima de diálogo e de troca de experiências e sensibilidades entre os utilizadores e os produtores de “estatísticas input-output” (o debate, em forma de mesa redonda, com que encerraremos esta workshop, pode vir a ser, a este propósito, uma oportunidade valiosa)

3º objectivo: suscitar o interesse pela análise input-output junto de um público mais jovem e atrair novos investigadores (no entanto, a este nível, sem um esforço conjunto e sustentado para incluir o modelo input-output nos currículos das licenciaturas e pós-graduações de economia e gestão, os resultados ficarão sempre aquém do desejável)

Quanto aos desafios ou tarefas para o futuro:

1º desafio: desde logo, a conveniência de “institucionalizar” este tipo de encontros, ou seja, torná-los uma saudável rotina, por exemplo, de periodicidade bienal (sugiro isto, tendo em conta a periodicidade da Conferência Internacional, realizada sempre nos anos pares; porque não, passar a realizar um Encontro Nacional Input-Output nos anos ímpares?) - pode parecer um objectivo ambicioso, mas pelo menos quanto ao próximo há fundadas expectativas de continuidade assegurada (no entanto, sobre isto, os colegas da U. Coimbra dirão de sua justiça...)

2º desafio: diversificar as origens (académicas e geográficas) – pelo menos ao nível das comunicações apresentadas, constata-se uma grande concentração em dois núcleos duros (ISEG/Lisboa – FE da U.Coimbra). Sem menosprezar, pelo contrário, a importância dos contributos dos colegas da U. Aveiro, da ESTG de Leiria e da U. Lisboa, seria interessante conseguir tornar mais dispersa a ‘área de influência’ da análise input-output

3º desafio (já citado, e sem dúvida o mais complicado): criar ou alargar o interesse pela análise input-output, particularmente nas camadas mais jovens, de estudantes de economia e gestão e recém licenciados, que não fazem hoje, infelizmente e na maior parte dos casos, a mínima ideia do que isso seja. É claro que muito podia agora dizer sobre o quanto perdem por isso, mas já não tenho mais tempo (e também, não valerá muito a pena “pregar o padre nosso ao vigário”, pois se os colegas fizeram o esforço para estar aqui tão cedo, é porque estão certamente convictos do grande interesse e utilidade do modelo input-output).

E, portanto, passo desde já aos agradecimentos:

À Unidade de Estudos sobre a Complexidade na Economia (UECE), que patrocina este encontro,

Ao ISEG, que disponibilizou o apoio logístico essencial à sua realização

Aos colegas que com as suas comunicações lhe dão conteúdo

A todos os restantes colegas que com a sua participação lhe dão significado

Ao Professor João Ferreira do Amaral, que colaborou activamente na sua preparação

E, finalmente, um agradecimento muito especial ao Professor Pedro Ramos, que não o sendo formalmente, por todo o interesse e empenho que desde o início dedicou a este evento, se pode considerar, de facto, um co-organizador.

E a quem, de resto, passo desde já, a condução dos trabalhos, depois de desejar a todos:

Uma boa jornada de trabalho,

E uma estadia agradável aqui no ISEG.

João Carlos Lopes

Lisboa, 9 de Maio de 2003